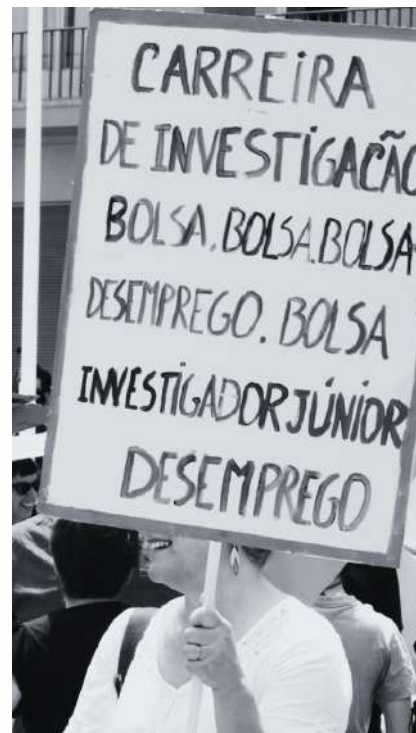


et al.

QUE ENSINO SUPERIOR É CIÊNCIA QUEREMOS?

Aí está ela, a pergunta, o movimento inicial de todo o conhecimento e empreendimento científico. A pergunta a que nos propomos procurar resposta é ela própria, como de costume, geradora de outras questões, cada uma fundamental no desenhar do caminho para as possíveis soluções: Para que servem o ensino superior e a ciência? Quais são o ensino superior e a ciência que temos? Como chegámos aqui? A quem servem? Que resultados produzem? E como poderiam ser diferentes? É por demais evidente que as instituições de ensino superior portuguesas enfrentam problemas de diferentes naturezas, encontrando-se hoje muito aquém do que delas esperamos. Então, e como é que são as instituições de ensino superior que queremos?

- **Igualitárias** quanto ao acesso aos vários ciclos de estudos (licenciatura, mestrado, doutoramento, etc.). De facto, a ideia de um ensino público, livre e aberto a todos é repetidamente negada perante a insistência na manutenção de soluções como a obrigatoriedade de pagamento de propinas, taxas e emolumentos cobrados a todos os níveis de ensino, que intensificam as diferenças sociais e alargam o abismo entre ricos e pobres, tornando-o elitista;
- **Estáveis** em relação à carreira de docência e à carreira de investigação científica. Áreas onde os vínculos de trabalho são paupérrimos e a maioria dos investigadores está sujeita a bolsas e contratos a termo certo, recorrendo-se abusivamente a falsos convidados e fugindo-se à oferta de posições permanentes para aqueles que leccionam;



- **Prioritárias** no plano estratégico de desenvolvimento nacional. Contrariamente a isto, somos um sector subfinanciado e residual no plano político, como demonstram as opções orçamentais de cortes crónicos às instituições e a propensão para encontrar soluções no sector privado;
- **Democráticas** na gestão interna dos órgãos institucionais, negando a desproporcionalidade actual na representação e no peso de decisão que existe entre os diferentes grupos que vivem e integram as faculdades; e
- **Desmercantilizadas**, revertendo o enfoque dado actualmente aos índices de produção e aos *rankings* em detrimento do conhecimento científico produzido.

Está na altura e na mão de cada um de nós decidir que rumo queremos para o ensino superior, para a investigação e para as nossas vidas. **Dia 10 de Março vota CDU!**

ET AL.: QUEM SOMOS E AO QUE VIMOS?



Num contexto como é o das instituições de ensino superior, propício ao debate, ao encontro e à troca fecunda de opiniões, assiste-se hoje ao desincentivo do pensamento crítico e da livre expressão, perpetua-se a falsa retórica do “ensino neutro”, da “investigação neutra”.

Estas problemáticas não são novas, mas sim o produto de anos e anos de políticas neoliberais que têm minado o próprio cerne da educação e da investigação, formar cidadãos de consciência e pensamento crítico, em favor de uma estrutura cada vez mais mercantil e menos humana.

Parece-nos por isso fundamental fazer frente a esta visão que pretende separar o espaço da formação e produção científica do espaço da formação e exercício político; é preciso desmistificar a suposta neutralidade da ciência, em todas as suas ramificações, porque a neutralidade política não existe, porque político é o próprio ser humano enquanto parte de uma comunidade.

Contestamos, por isso, a ideia de uma universidade-empresa, supostamente neutra, mas essencialmente posta ao serviço dos interesses capitalistas, que exigem, perpetuam e aceleram as dinâmicas de precarização e exploração a que assistimos no mercado de trabalho.

É com a convicção de que é possível um ensino superior diferente que apresentamos o boletim dos comunistas investigadores, docentes e gestores de ciência, a trabalhar nas mais diversas instituições de investigação e ensino superior da cidade universitária de Lisboa, propondo-nos constantemente pensar esta questão motriz:

QUE ENSINO SUPERIOR E CIÊNCIA QUEREMOS?

O nosso boletim é dirigido a toda a comunidade académica que possa estar interessada em conhecer com maior proximidade e detalhe as posições, reflexões e propostas do Partido Comunista Português (PCP) para a área do ensino superior e da ciência, com enfoque especial naquelas que respondem particularmente à realidade vivida nas instituições de ensino superior e centros de investigação da cidade universitária.

Et al. (e outros), confina o anonimato que compõe o corpo de uma investigação colectiva. Tal como num artigo científico, em que o assunto importa mais do que o autor, assumimo-nos como um conjunto de trabalhadores académicos que se propõe a pensar e discutir a possibilidade de uma Universidade diferente.

Rejeitando isto como exercício retórico, pretendemos que o nosso boletim seja uma mão estendida a esses outros sem os quais não existe nem ensino superior, nem ciência; esses outros que somos todos nós que enfrentam uma vida de trabalho precário e de frágeis direitos laborais.

Esses — estes — outros que todos os dias produzimos colectivamente com o nosso trabalho novos caminhos para encarar o mundo, para o compreender e para o mudar.

Que o nosso boletim possa ser uma ferramenta de reflexão mas também uma porta aberta e ponto de encontro para todos os que sabem que a Universidade pode ser um espaço diferente. E que juntos a possamos pensar e construir.

É ISTO PRECARIEDADE QUE CHEGUE?

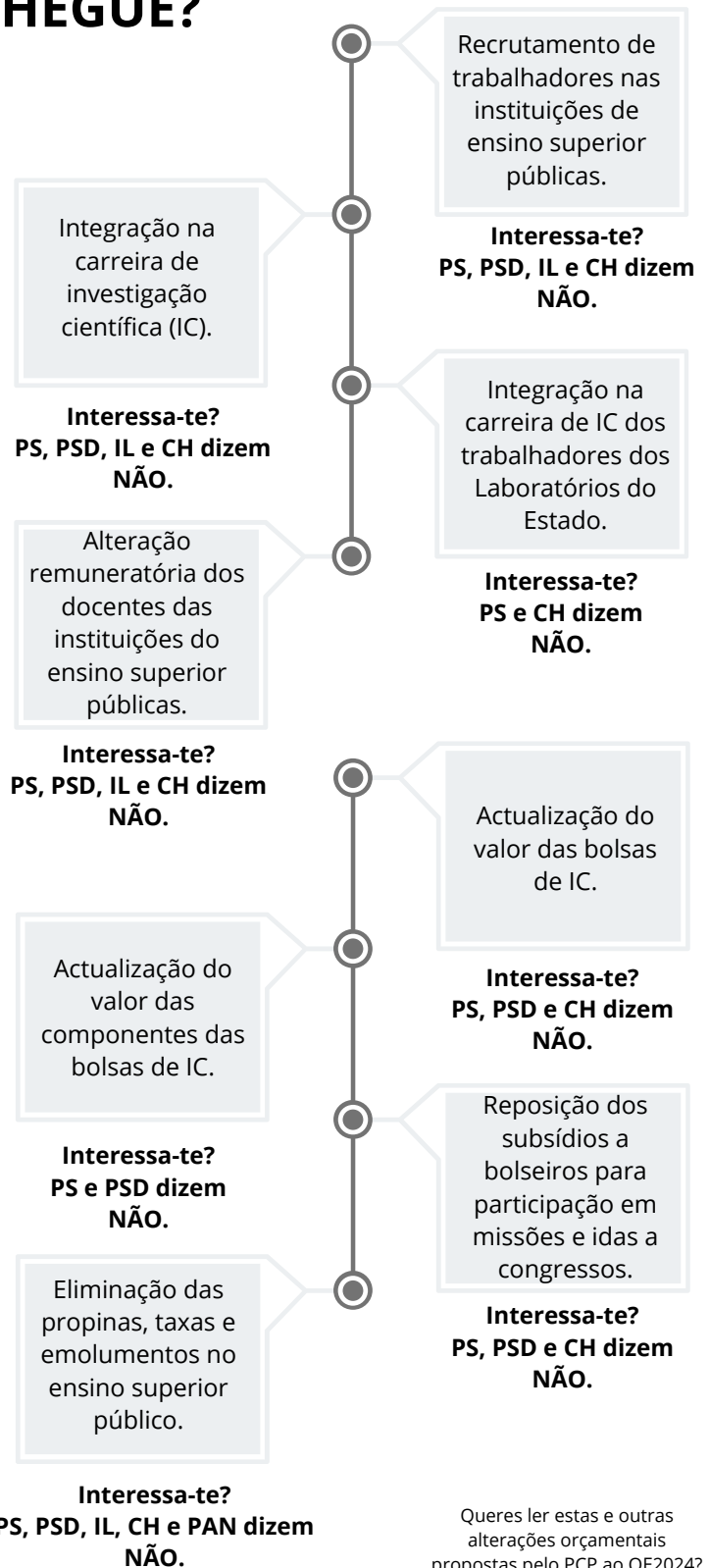
Precário é aquilo que é concedido por favor, por meio de súplica. O precário é aquele que vive nesse estado de precariedade, de prece. O precário é aquele que vive da inconstância, tomando para si algo alheio de empréstimo, algo que não é seu.

O que é que tomas para ti quando és estudante toda a vida? O que é que tomas para ti quando tens um contrato e uma avaliação anuais, com quotas e *rankings*, com provas de esforço que duram décadas? O que é que tomas para ti quando pulas entre concursos e bolsas e fundos e financiamentos? O que tomas para ti quando leccionas cadeiras sem que te paguem essas horas, sem uma justa progressão? O que é que tomas para ti quando te reformas com uma carreira contributiva mísera? És um precário especializado.

E é isto ser cientista? É isto ser investigador? É isto ser docente? Para consolo de todos nós, que habitamos o corpo automatizado da investigação portuguesa, eis o que diz a nossa ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior: “Na área de investigação científica nós temos **sempre** de ter doutorados com **alguma precariedade** [...]”

Então e quanta precariedade é que é alguma precariedade? O PCP já percebeu qual o peso exacto pelo qual o governo PS a mede. Face ao OE24, levámos a votação várias medidas de correcção orçamental que procuraram reverter a precariedade do sistema actual e, com isso, combater a precariedade laboral no nosso sector. Como foi a votação parlamentar?

Estas propostas do PCP não passaram nem na prova módica do governo PS, nem na das bancadas do PSD, CH ou IL, pelo que vão faltar ao incauto OE24, e, por consequência vão faltar também na instituição onde trabalhas, na progressão da tua carreira, no teu bolso e na tua vida. Afinal somos só alguns precários ou somos muitos? Afinal somos só alguns precários somente com alguma precariedade, ou muitos precários a afogar-nos nela?



Queres ler estas e outras alterações orçamentais propostas pelo PCP ao OE2024?



Concordas com estas propostas?
Dia 10 de Março vota CDU!

Mas não temas, já que de acordo com o governo PS parece que nem só de justa remuneração vive o trabalhador. Para 2024, o ministério apresenta “um novo eixo de atracção e retenção de talentos”, através do insuficiente FCT *Tenure* e, como não podia deixar de ser, agiliza-se também a “promover sinergias” (o que quer que isto seja) em todo o sector. Duas conquistas incríveis para colocarmos no *Ciência Vitae*, a única parte da nossa vida laboral que vai crescendo com o tempo de trabalho.

Também é de notar que ao mesmo tempo que se regozija com o aumento das verbas no sector, a nossa ministra confessa que 65% da despesa nacional em I&D em 2022 vem dos privados. Se analisarmos o crescimento do investimento público em I&D, os números são dilacerantes: o governo atribuiu-nos directamente cerca de 0,074% do PIB (apenas 4,8% do investimento total em I&D em 2022), um valor percentual menor do que há 10 anos. Menor do que há 20 anos. Menor do que há 30 anos. Menor do que há 40 anos.

Eis então o bom Ministério para o PS, aquele que não precisa de financiar o seu próprio sector subfinanciado. Basta-lhes ir tapando as insuficiências com subsídios e transferências a empresas, com a onipotência do PRR, e outros incentivos mágicos, que dilaceram a autonomia financeira das instituições e, com isso, a nossa.

É possível mudar a situação em que nos encontramos. Aqui, onde estamos hoje, situados na insuficiência, existe um número crescente de vínculos precários, substituídos constantemente por outros, que irão preencher e vagar *ad eternum* os concursos vagueantes. E com tudo isto, ainda há quem julgue que não há precariedade que chegue para tantos precários. Mas não tem de ser assim. Podemos ser mais, viver melhor.

O PCP e a CDU defendem os nossos interesses, quer seja nas intervenções na Assembleia da República, quer seja nas nossas propostas eleitorais, quer seja à porta das reitorias, quer seja dentro dos centros de investigação. E quantos mais formos a organizar-nos, a denunciar estas condições laborais e a lutar por outras mais justas, mais força temos.



A precariedade não alimenta a ciência, ela mata-a. Não são as instituições em que trabalhamos que devem ser precárias, não é a ciência e o ensino que devem ser precários. Não és tu que deves ter vínculos precários, não são os teus colegas, não é a tua família, nem a comunidade científica em que te inseres. Precária deve ser a precariedade.

É hora de tomar consciência e de tomar para ti a possibilidade de transformar as condições em que trabalhas, o mundo onde vives. **É hora de construirmos juntos, de mudar de política.** Dia 10 de Março vota CDU.



FICHA PARA CONTACTO

Se pretendes aderir ou participar no PCP, preenche os seguintes dados que nos permitirão contactar-te

RECORTA OU ENVIA PARA: Partido Comunista Português • Avenida da Liberdade, 170, 1200 Lisboa, Portugal • s.intelectual@dorl.pcp.pt

Nome

Morada

Código-postal

Telemóvel

Endereço eletrónico
